



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**FATORES QUE DIFICULTAM A REALIZAÇÃO DO EXAME
CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO - REVISÃO INTEGRATIVA**

Michele Shaiane Zanotelli

Lajeado/RS, 13 de novembro de 2023.

Michele Shaiane Zanotelli

FATORES QUE DIFICULTAM A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO - REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Enfermagem, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Cássia Regina Gotler Medeiros

Lajeado/RS, 13 de novembro de 2023.

Michele Shaiane Zanotelli

FATORES QUE DIFICULTAM A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO - REVISÃO INTEGRATIVA

A Banca examinadora abaixo aprova a revisão integrativa apresentada no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Enfermagem, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem.

Profa. Dra. Cássia Regina Gotler Medeiros - Orientadora
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Profa. Dra. Paula Michele Lohmann
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Profa. Dra. Aline Patrícia Brietzke
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Lajeado/RS, 13 de novembro de 2023.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, intitulado como “FATORES QUE DIFICULTAM A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO” foi elaborado na forma de Revisão integrativa. Posteriormente será submetido à avaliação para publicação na revista Destaques Acadêmicos da Univates.

FATORES QUE DIFICULTAM A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO - REVISÃO INTEGRATIVA

Michele Shaiane Zanutelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0580-7255>

Universidade do Vale do Taquari - Univates - Brasil

E-mail: michele.zanutelli@universo.univates.br

Paula Michele Lohmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8429-9155>

Universidade do Vale do Taquari - Univates - Brasil

E-mail: paulalohmann@univates.br

Cássia Regina Gotler Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9466-0437>

Universidade do Vale do Taquari - Univates - Brasil

E-mail: enfmedeiros@univates.br

Aline Patrícia Brietzke

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8320-752X>

Universidade do Vale do Taquari - Univates - Brasil

E-mail: aline.brietzke@univates.br

Resumo: Introdução: O exame Citopatológico, também conhecido como teste de Papanicolau, deve ser realizado em mulheres de 25 a 64 anos. Este exame permite a detecção precoce de lesões pré-malignas ou malignas e seu devido tratamento, aumentando as chances de cura. **Objetivo:** Avaliar os fatores que dificultam a realização dos exames citopatológicos do Colo de Útero. **Metodologia:** Revisão Integrativa que seguiu as seguintes etapas: identificação e delimitação do assunto, definição da palavra-chave Citopatológico de colo uterino; coleta de dados, em artigos publicados no período 2014 a 2023 em periódicos indexados. Foram considerados artigos na língua portuguesa e excluídos artigos de revisão, teses e dissertações. A análise buscou verificar os fatores que dificultam a realização dos exames citopatológicos de colo uterino relacionado às mulheres, relacionado aos serviços de saúde e os impactos da pandemia do COVID-19 na cobertura do rastreamento de Câncer de Colo uterino. **Resultados:** Após a pesquisa nos periódicos, 17 artigos foram incluídos na amostra final, considerando os critérios de inclusão do estudo. Verificou-se que a realização de exames citopatológicos de colo uterino enfrenta obstáculos que incluem desconhecimento da sua importância, busca tardia após sintomas, sentimentos de vergonha e medo e desinformação. Além disso, a falta de conscientização dos serviços de saúde, registros inadequados, demoras nos resultados e a carência de conhecimento entre profissionais de saúde contribuem para dificuldades relacionadas aos serviços de saúde. A pandemia de COVID-19 intensificou esses desafios, com interrupções nos serviços e desigualdades socioeconômicas na realização de exames, destacando a urgência de estratégias inclusivas e a necessidade contínua de educação em saúde. **Conclusão:** Profissionais de enfermagem devem atuar no sentido de facilitar o acesso ao exame, compreendendo e superando tais obstáculos, ao mesmo tempo sensibilizando as mulheres para que assumam a responsabilidade por sua saúde. O conhecimento e compreensão dos fatores que dificultam ou até impedem a realização do exame preventivo são essenciais para o planejamento de intervenções mais eficientes e adequadas às necessidades da população feminina.

Palavras-chave: Enfermagem; saúde da mulher; colo do útero; teste de Papanicolau; citopatológico de colo uterino.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer - INCA (2022), o câncer de colo uterino é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, com aproximadamente 570 mil novos casos por ano no mundo, sendo este o responsável pelo óbito de, aproximadamente, 311 mil mulheres/ano, sendo a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres.

No Brasil, em 2023, são esperados 17.010 novos casos, com um risco estimado de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres. É a terceira localização primária de incidência e a quarta de mortalidade por câncer em mulheres no país, sem considerar tumores de pele não melanoma (INCA, 2022). Em 2020, ocorreram 6.627 óbitos por esta neoplasia, representando uma taxa ajustada de mortalidade por este câncer de 4,60/100 mil mulheres (INCA, 2021).

Um importante problema de saúde pública, o câncer de colo uterino, considerada uma das neoplasias com maior índice de prevenção, através do exame Papanicolau. Segundo Smeltzer e Bare (2016), “as células cancerosas são descritas como neoplasias malignas, e são classificadas e designadas de acordo com o tecido de origem. Tanto os crescimentos benignos quanto os malignos são classificados e designados pelo tecido de origem”.

A realização periódica do exame citopatológico continua sendo a estratégia mais adotada para o rastreamento do câncer do colo do útero no mundo (WHO, 2020). Para que haja uma adesão adequada, não basta introduzir a oferta dos exames preventivos na rede básica, é preciso realizar ações para sensibilizar e mobilizar a população feminina a fazer o mesmo e incentivar a procura na busca e oferta de exames. A importância da detecção precoce torna-se mais fácil de ser percebida quando se compreende as medidas para evitar que tal doença ocorra e se busca detectá-la antes de suas manifestações clínicas e reduzir os efeitos mórbidos.

Este estudo justifica-se pela necessidade de profissionais da saúde investir em ações educativas na equipe de saúde, tendo uma atuação diferenciada, fazendo com que as mulheres tenham uma melhor adesão aos serviços de saúde e uma mudança em relação a sua saúde e seu autocuidado e maior atenção por parte das mulheres em relação ao exame de prevenção do câncer de colo uterino, ajudando assim a reduzir a morbimortalidade (WHO, 2020).

O exame citopatológico de colo uterino é uma das principais estratégias de prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino. No entanto, apesar da sua efetividade, a adesão das mulheres a esse exame ainda é baixa em muitas regiões do país. Dados do Ministério da Saúde mostram que a cobertura do exame citopatológico no Brasil foi de 70,6% em 2019, o

que significa que quase 30% das mulheres não realizaram o exame naquele ano (Brasil, 2016).

Diversos fatores podem contribuir para a baixa adesão das mulheres ao exame citopatológico de colo uterino. Um estudo realizado em Pernambuco identificou que o medo e a vergonha de realizar o exame são fatores que contribuem para a baixa adesão das mulheres a esse exame. Segundo os autores do estudo, muitas mulheres relataram sentir-se constrangidas em expor a região íntima para o profissional de saúde e em realizar o exame em um ambiente desconfortável (Lopes; Ribeiro, 2019).

Considerando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento para a neoplasia de colo de útero, buscou-se com esta pesquisa avaliar quais fatores dificultam a realização dos exames citopatológicos de colo uterino. Dessa forma, agilizar o rastreio e diagnóstico para que o tratamento, se necessário, seja iniciado o mais breve possível.

O câncer de colo de útero é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres e pode refletir em uma piora significativa na sua qualidade de vida. Sabe-se que para qualquer tipo de câncer, é importante que o diagnóstico seja o mais precoce possível, diminuindo assim, os riscos de invasão e metástase.

Consequentemente, o diagnóstico precoce também poderá diminuir a frequência e/ou intensidade dos métodos terapêuticos utilizados, trazendo menos sequelas para as mulheres. Sendo assim, é importante conhecer os motivos que levam as mulheres a não realizarem o rastreamento, o que leva a baixas coberturas e menor impacto nos resultados do programa de controle do câncer de colo uterino. Considerando essas informações, os objetivos deste estudo estão divididos em objetivo geral e objetivos específicos. O objetivo geral é avaliar quais fatores dificultam a realização dos exames citopatológicos de colo uterino. E os objetivos específicos são: Verificar os fatores que dificultam a realização dos exames citopatológicos de colo uterino relacionado às mulheres; Investigar os fatores que dificultam a realização dos exames citopatológicos de colo uterino relacionado aos serviços de saúde e Pesquisar o impacto da pandemia do COVID-19 na cobertura do rastreamento de câncer de colo uterino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O câncer de colo do útero é uma das principais causas de morte por câncer em mulheres em todo o mundo, e é mais comum em países em desenvolvimento. A doença é causada principalmente pela infecção persistente pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV), um

vírus de transmissão sexual. O câncer de colo do útero é uma doença que pode ser prevenida ou tratada se diagnosticada precocemente. Existem dois métodos de rastreamento para o câncer de colo do útero: o exame citopatológico (também conhecido como Papanicolau) e o exame de HPV. Ambos os métodos são eficazes na prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero, e devem ser realizados regularmente pelas mulheres (INCA, 2022).

O exame citopatológico é realizado por meio da coleta de células do colo do útero com uma escova ou espátula e a análise dessas células em um laboratório especializado. Esse exame é capaz de detectar alterações nas células do colo do útero, que podem ser precoces ou avançadas e indicar a presença de lesões pré-cancerosas ou câncer de colo do útero (INCA, 2022).

O exame de HPV é realizado por meio da coleta de material do colo do útero e sua análise em um laboratório especializado. Esse exame detecta a presença do vírus HPV, que pode causar alterações nas células do colo do útero e levar ao câncer (Brasil, 2016).

Neste sentido o protagonismo da mulher na prevenção do câncer de colo do útero é fundamental para a prevenção e detecção precoce da doença. É importante que as mulheres conheçam os fatores de risco para o câncer de colo do útero, como a infecção pelo HPV, o início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais e o tabagismo, e saibam a importância de realizar os exames de rastreamento regularmente (Ferreira, 2018).

Além disso, as mulheres devem estar atentas aos sintomas que podem indicar a presença da doença, como sangramento vaginal anormal, dor durante as relações sexuais, dor abdominal ou pélvica, e corrimento vaginal com odor forte. O diagnóstico precoce do câncer de colo do útero aumenta as chances de cura e diminui a necessidade de tratamentos invasivos (Brasil, 2016).

Segundo Ferreira (2018), alguns fatores que podem influenciar a não realização do exame é desconhecer sua técnica e sua importância, por ter vergonha e constrangimento, sentir medo, a falta de tempo nos dias atuais muitas delas tem uma rotina muito corrida diariamente e os horários vagos acabam sendo poucos. Por estes motivos a importância de uma educação em saúde adequada, saber informar e explicar sobre o assunto deixando assim de ser um tabu, os profissionais têm que estar preparados para fazer um atendimento humanizado e uma escuta adequada na hora do acolhimento e antes da realização do exame.

As experiências negativas na realização de exames anteriores e o despreparo dos profissionais de saúde têm um impacto significativo na participação das mulheres nos programas de rastreamento do câncer de colo do útero. O medo, a insegurança e o

constrangimento resultantes dessas experiências podem levar à evasão dos exames e, consequentemente, à detecção tardia de doenças (Cuevas *et al.*, 2018).

É fundamental que os profissionais de saúde sejam adequadamente treinados para realizar os exames de forma sensível e respeitosa, garantindo a privacidade e o conforto das mulheres. Além disso, uma comunicação clara e empática é essencial para fornecer informações precisas sobre o procedimento, esclarecer dúvidas e tranquilizar as mulheres durante o exame. O estabelecimento de um ambiente acolhedor e de confiança pode ajudar a reduzir o medo e o constrangimento associados aos exames ginecológicos (Cuevas *et al.*, 2018).

Desta forma o enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção do câncer de colo do útero, especialmente na realização dos exames de rastreamento. O enfermeiro pode orientar as mulheres sobre a importância dos exames, como são realizados, quando devem ser feitos e como se preparar para eles. Além disso, realiza o exame citopatológico e coleta material para o exame de HPV, além de encaminhar as mulheres para o diagnóstico e tratamento, se necessário (Brasil, 2016).

Além da realização dos exames de rastreamento, o enfermeiro também atua na prevenção do câncer de colo do útero por meio da educação em saúde. Deve-se orientar as mulheres sobre a importância da vacinação contra o HPV, que é uma forma eficaz de prevenir a infecção pelo vírus e, consequentemente, a ocorrência de lesões pré-cancerosas e câncer de colo do útero (Santos; Gomes, 2022).

O enfermeiro trabalha em conjunto com uma equipe multiprofissional para identificar mulheres com maior risco de câncer de colo do útero, como aquelas com história de lesões pré-cancerosas ou câncer de colo do útero na família e encaminhá-las para o acompanhamento especializado (Oliveira *et al.*, 2019).

O trabalho em equipe e a integração dos profissionais de saúde são fundamentais para o sucesso das ações de prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero. O enfermeiro tem um papel importante na prevenção do câncer de colo do útero, tanto na realização dos exames de rastreamento quanto na educação em saúde e identificação das mulheres com maior risco da doença (Oliveira *et al.*, 2019).

A pandemia do COVID-19 teve vários impactos significativos na cobertura do rastreamento de câncer de colo uterino em muitos lugares no mundo. Algumas das principais consequências, conforme INCA (2022) foram:

- Interrupção dos serviços de saúde: durante a pandemia, muitos sistemas de saúde enfrentam sobrecarga e tiveram que redirecionar recursos para lidar com o surto de COVID-19. Isso resultou na interrupção ou redução dos serviços de rastreamento do câncer de colo uterino, como exames de Papanicolau e colposcopias;
- Adiamento de consultas e exames: muitas mulheres adiam consultas médicas e exames preventivos devido ao medo de contrair o vírus nos hospitais e clínicas. O distanciamento social e as medidas de restrição também dificultaram o acesso aos serviços de saúde, especialmente durante os períodos de bloqueio;
- Redução do comparecimento às consultas: algumas mulheres deixaram de comparecer a consultas médicas de rotina devido a restrições de mobilidade, problemas financeiros ou falta de conscientização sobre a importância do rastreamento do câncer de colo uterino;
- Suspensão de programas de rastreamento em massa: em alguns países, os programas de rastreamento em massa foram suspensos temporariamente durante a pandemia, o que levou a uma diminuição na detecção precoce de lesões pré-cancerosas e cânceres de colo uterino;
- Impacto psicológico: a pandemia teve um impacto psicológico significativo na população em geral, o que também pode ter levado a uma redução na procura por serviços de saúde, incluindo o rastreamento do câncer de colo uterino.

Esses impactos combinados resultaram em uma diminuição na cobertura do rastreamento do câncer de colo uterino durante a pandemia. É importante ressaltar que a detecção precoce desse tipo de câncer é fundamental para um tratamento eficaz e melhores resultados, portanto, é essencial que os serviços de rastreamento sejam retomados assim que possível e que haja esforços para conscientizar as mulheres sobre a importância desses exames preventivos (INCA, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se um estudo do tipo revisão integrativa que tem como método sintetizar o conhecimento e incorporar a aplicabilidade de importantes descobertas de pesquisas na prática. Segundo Souza e Costa (2015), este tipo de pesquisa realiza coleta de dados de fontes secundárias por meio de levantamento bibliográfico. O estudo foi realizado no período de

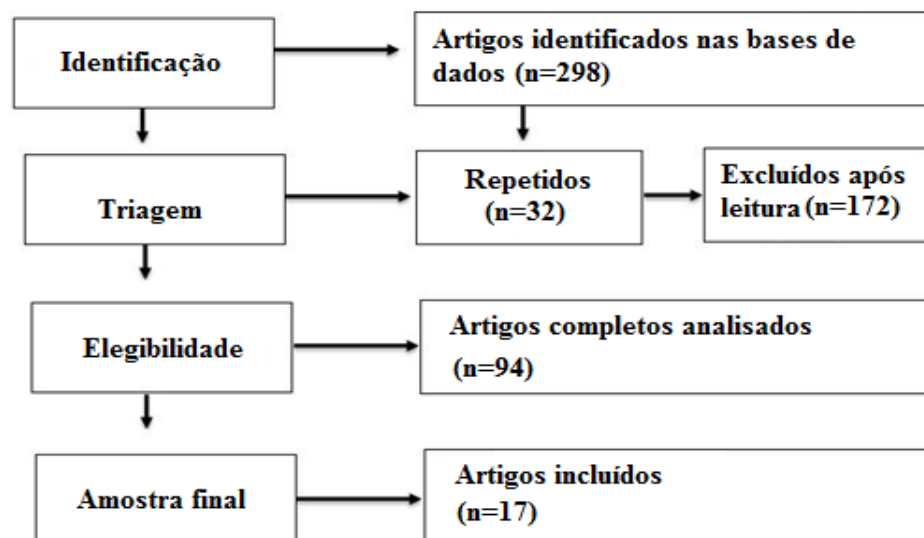
julho a novembro de 2023 e seguiu as seguintes etapas: identificação e delimitação do assunto, na qual se formulou a palavra-chave para a revisão integrativa (Citopatológico de colo uterino); coleta de dados, que foi realizada por meio da busca de artigos publicados no período 2014 a 2023 em periódicos indexados pelas principais bases de dados de saúde: MEDLINE base de dados de literatura internacional, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google Acadêmico e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Foram considerados artigos na língua portuguesa e excluídos artigos de revisão, teses e dissertações.

Após leitura e análise de conteúdo dos artigos, foram selecionadas e utilizadas as referências que responderam aos objetivos do estudo, sistematizando em categorias temáticas resultados encontrados, ou seja: verificando os fatores que dificultam a realização dos exames citopatológicos de colo uterino relacionado às mulheres, investigando os fatores que dificultam a realização dos exames citopatológicos de colo uterino relacionado aos serviços de saúde e os impactos da pandemia do COVID-19 na cobertura do rastreamento de Câncer de Colo uterino. A pesquisa seguiu os aspectos éticos, pois os preceitos de autoria e as citações dos autores das publicações que constituíram a amostra foram respeitados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Selecionou-se 298 artigos, os quais, na primeira análise, respeitaram os critérios de elegibilidade. A leitura e a análise do título e do resumo possibilitaram de imediato eliminar 32 estudos repetidos, obtidos em bases de dados diferentes. Após a leitura e análise do resumo, foram selecionados 94 estudos e, após a análise do texto integral, 17 artigos foram incluídos na amostra final, considerando os critérios de inclusão do estudo. Na Figura 1, apresenta-se o fluxograma de seleção dos estudos.

Figura 1 - Fluxograma da delimitação da pesquisa e os resultados encontrados



Fonte: Autores.

Na apresentação desta revisão integrativa, foram analisados 17 artigos que se referem ao conteúdo abordado e aos critérios de inclusão. Primeiramente foram descritos os trabalhos indicados através do quadro 1. Na sequência foram elencados os resultados mais significativos encontrados nos artigos escolhidos, que apresentam os fatores que dificultam a realização dos exames citopatológicos de colo uterino relacionados às mulheres, relacionados aos serviços de saúde e o impacto da pandemia do Covid-19 na cobertura do rastreamento.

Quadro 1 - Artigos elencados na revisão integrativa

Nº do artigo	Título(s) e Autor(es)	Ano/período	Objetivos	Principais Resultados
1.	Câncer de colo de útero: adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico BRANDÃO <i>et al.</i>	2016 / Nursing (Ed. bras., Impr.)	Avaliar a não adesão das mulheres ao exame citopatológico em uma Unidade Básica de Saúde da Família.	Observou-se que algumas mulheres tinham conhecimento sobre a prevenção e a importância do exame, porém, não compreendiam completamente sua verdadeira utilidade. A dificuldade predominante na busca ativa dessas mulheres para a realização do exame preventivo foi identificada como uma falha no registro dos prontuários.
2.	Conhecimento de mulheres sobre o exame de Papanicolaou e Papilomavírus Humano em uma estratégia da saúde da família ZANCAN <i>et al.</i>	2016 / Nursing (Ed. bras., Impr.)	Identificar o conhecimento das mulheres sobre exame Papanicolaou e Papilomavírus humano, suas características, atitudes e resultados de exames citopatológicos.	Constatou-se que a educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde da mulher. Dessa forma, a educação em saúde emerge como um pilar essencial na promoção de uma abordagem abrangente e preventiva para as questões de saúde que afetam as mulheres.

3.	Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero MASCARENHA <i>S et al.</i>	2020 / Rev. Bras. Cancero	Analisar a adequação dos conhecimentos e práticas das usuárias de uma Unidade Básica de Saúde de Juiz de Fora - MG, sobre o rastreamento do câncer do colo do útero, tendo como referência as recomendações do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).	O serviço de saúde ainda está falho quanto ao processo de conscientização. Isso destaca a necessidade de fortalecer a educação e a conscientização sobre os protocolos adequados de rastreamento para garantir a eficácia do exame citopatológico na prevenção e detecção precoce de neoplasias em diferentes faixas etárias.
4.	Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. SILVA <i>et al.</i>	2022 / Cad. Saúde Pública 38 (7).	Analisar a realização de exames de rastreamento e diagnóstico para o câncer de colo do útero entre mulheres de 25 e 64 anos.	No ano de 2020, registrou-se uma redução no número de exames de rastreamento e acompanhamento, resultando em uma diminuição da proporção de mulheres com atrasos no início do tratamento nas regiões Norte, Sudeste e Sul.
5.	Percepção de mulheres sobre os fatores associados à não realização do exame papanicolau. BARBOSA <i>et al.</i>	2017 / Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente -	Conhecer a percepção de mulheres sobre os fatores que dificultam a submissão e periodicidade do exame de citologia oncológica, uma vez que este funciona como a principal estratégia de prevenção e detecção precoce do câncer cérvico vaginal.	Neste estudo foi observado que a desinformação e a dificuldade na marcação do exame emergiram como fatores predominantes. A ausência de iniciativas voltadas para a educação em saúde e a falta de esforços na busca ativa das mulheres na comunidade destacaram-se como aspectos que demandam ajustes nas estratégias de atuação por parte dos profissionais de saúde.
6.	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde DIAS <i>et al.</i>	2021 / J. Health Biol. Sci. (Online)	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica.	As ações de monitoramento e registro em saúde são predominantemente manuais, evidenciando a necessidade de adotar métodos mais dinâmicos, como o uso de tecnologias de informação. A dificuldade de acesso ao exame preventivo requer estratégias para superar barreiras físicas, ajustar horários e reduzir o tempo para emissão dos laudos. A demora na emissão contradiz as mensagens de sensibilização, questionando a eficácia do rastreamento.
7.	Deteção precoce	2022 /	Investigar	A maior parte dos profissionais da

	e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. FERREIRA <i>et al.</i>	Ciênc. Saúde Coletiva	conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o controle do câncer do colo do útero recomendadas pelo Ministério da Saúde.	Estratégia Saúde da Família (ESF) no município não possui conhecimento adequado sobre as recomendações do Ministério da Saúde para o controle do câncer de colo de útero, especialmente no que se refere à faixa etária e à periodicidade do exame citopatológico. Isso resulta na falta de cobertura da população-alvo para o rastreamento adequado.
8.	Perfil de exames citopatológicos coletados em estratégia de saúde da família DIAS <i>et al.</i>	2019 / Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)	Descrever o perfil dos exames citopatológicos coletados em um serviço de Estratégia Saúde da Família (ESF).	Adotar estratégias para aprimorar o processo de coleta e análise laboratorial de material citopatológico, com o objetivo de garantir uma segurança diagnóstica mais efetiva. Além disso, é importante considerar os fatores que podem dificultar a coleta do exame.
9.	Fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame de Papanicolaou THEODORO <i>et al.</i>	2016 / Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos.	Identificar os fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame de citologia oncológica/Papanicolaou.	Os resultados indicam desafios na adesão ao exame de Papanicolaou, revelando deficiências nos serviços de Atenção Básica à Saúde para mulheres. Dificuldades no agendamento, falta de tempo, medo, vergonha, questões financeiras e distância do serviço são obstáculos principais à realização do exame.
10.	Fatores associados à não realização de exame citopatológico em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015: estudo transversal de base populacional COSTA <i>et al.</i>	2019 / Epidemiol. Serv. Saúde.	Estimar a prevalência de exame citopatológico não realizado nos últimos três anos e de nunca realizado em mulheres, e analisar fatores associados.	O atraso e a não execução do exame foram mais notáveis entre mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente aquelas sujeitas à pobreza. A pesquisa ressaltou uma taxa inferior de realização de exames entre mulheres com níveis educacionais mais baixos e aqueles sem renda própria. Esses resultados apontam para disparidades que evidenciam uma situação complexa de desigualdades no acesso ao exame de Papanicolaou, reforçando a importância dos serviços de saúde se adaptarem às dificuldades encontradas, para uma melhor abordagem e adesão das mulheres.
11.	Fatores associados a alterações do exame citopatológico cérvico-uterino no Sul do Brasil MELO <i>et al.</i>	2017/ Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.	Identificar os fatores associados com alterações do exame citopatológico cérvico-uterino.	A prevenção e controle da maioria dos problemas de saúde da população não exigem necessariamente tecnologia avançada, mas sim a assunção de responsabilidade por parte dos profissionais de saúde em seu papel de educadores. Eles desempenham um papel fundamental na formação de uma consciência sanitária entre as mulheres, incentivando a prática do exame

				preventivo e fortalecendo sua participação social no processo. Assim, destaca-se a importância de um planejamento abrangente nas áreas educacional, social, política e econômica para a implementação eficaz de políticas de prevenção do câncer do colo do útero.
12.	Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros KAUFMANN <i>et al.</i>	2023 / Esc. Anna. Nery	Compreender a percepção de enfermeiros da atenção primária sobre as repercussões da pandemia na realização do exame citopatológico do colo-uterino.	Durante a pandemia de COVID-19, os serviços de prevenção do câncer do colo do útero foram suspensos e enfrentaram desafios na retomada. Mulheres recebiam contaminação ao buscar atendimento, enquanto equipes de saúde nas unidades de Atenção Primária à Saúde lidavam com escassez de insumos e recursos humanos. A sobrecarga dos profissionais dificultou a busca ativa para reorganizar o programa de rastreamento, e a implementação de testes rápidos para COVID-19 e a falta de conhecimento das mulheres sobre as diretrizes para o rastreamento do câncer também contribuíram para obstáculos na retomada das coletas.
13.	Adesão Das Mulheres Ao Exame Citopatológico Para Prevenção Do Câncer Cervicouterino SILVA <i>et al.</i>	2018 / Revista Ciência Plural.	Foram examinados, sob a perspectiva dos enfermeiros, os motivos que levam as mulheres a realizar o exame de prevenção do câncer cervicouterino em um município do Rio Grande do Norte.	As mulheres buscam realizar o exame de prevenção do câncer cervicouterino quando apresentam sintomas como corrimento vaginal e prurido vaginal, aguardando a manifestação desses e outros sinais para realizar o exame em questão. Simultaneamente, os resultados indicam que o desconhecimento das mulheres sobre o câncer do colo do útero é um fator significativo que contribui para o aumento de casos dessa neoplasia.
14.	Falta De Periodicidade Na Realização Do Exame Citopatológico Do Colo Uterino: Motivações Das Mulheres NASCIMENTO <i>et al.</i>	2014 / REME Rev. Min. Enferm.	Os motivos que influenciam as mulheres a não realizarem periodicamente o exame preventivo do câncer de colo uterino.	A vergonha e o medo de resultados malignos no exame citopatológico do colo uterino são obstáculos para a prevenção do câncer cervical entre algumas mulheres, sendo as principais razões para a não realização frequente do Papanicolaou. O estudo revela conhecimentos superficiais sobre a importância da consulta ginecológica e da coleta do exame, com falta de compreensão das orientações e desconhecimento por parte dos profissionais de saúde, dificultando a realização do exame. Outros motivos incluem a espera por sintomas, falta de tempo, preferência

				por profissionais específicos e inadequações nos serviços de saúde.
15.	Adesão das Mulheres ao Exame Citológico do Colo Uterino na Atenção Básica OLIVEIRA <i>et al.</i>	2016 / Rev. Enferm. UFPE (online)	Avaliar o perfil sociodemográfico e a adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na Atenção Básica.	O estudo destaca a atitude positiva das mulheres na busca pela prevenção do câncer cervical, atribuindo isso ao cuidado de enfermagem e ações educativas lideradas por profissionais de saúde, principalmente enfermeiros. A descentralização do exame nas unidades básicas de saúde facilitou o acesso, mas persiste a resistência à coleta citológica, ressaltando a importância da educação em saúde para a prevenção.
16.	Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. MIRANDA <i>et al.</i>	2018/ Nursing (Ed. bras., Impr.).	Conhecer a concepção das mulheres sobre o exame Papanicolau, e os fatores relacionados a não adesão ao exame preventivo de Papanicolau.	Observou-se que a maioria das mulheres compreende a relevância da promoção e prevenção do câncer do colo do útero.
17	Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária. ANDRADE <i>et al.</i>	2021/ REvisa (Online)	Analisar a influência da pandemia nas consultas preventivas da Saúde da Mulher na atenção primária, descrevendo a percepção das mulheres quanto à assistência de enfermagem e orientação prestada durante o período da pandemia.	Evidenciou-se que as mulheres sentiram-se inseguras ao realizar o exame, enfrentando dificuldades para acessar os serviços de saúde durante a pandemia. Destaca-se a necessidade de reforçar ações de educação em saúde para promover a realização do exame, fornecer orientação e ressaltar a importância do retorno para buscar os resultados.

Fonte: Autores.

4.1 Fatores que dificultam a realização dos exames citopatológicos de colo uterino relacionado às mulheres

Conforme destacado por Brandão *et al.* (2016), são diversos os motivos que impedem muitas mulheres de realizar o exame preventivo. Algumas delas possuem conhecimento sobre a prevenção, mas desconhecem sua verdadeira importância. Silva *et al.* (2018) ressaltam que muitas mulheres buscam o procedimento apenas quando apresentam sintomas, indicando um desconhecimento significativo sobre o câncer do colo do útero. Sentimentos de vergonha e medo, identificados por Nascimento *et al.* (2014), são obstáculos frequentes, resultando em baixa adesão ao Papanicolau, apesar da disponibilidade de programas de prevenção.

Zancan *et al.* (2016) enfatizam a relevância da disseminação de informações específicas sobre a saúde da mulher. Através da educação em saúde, é possível capacitar as mulheres com conhecimentos essenciais sobre prevenção, cuidados e práticas saudáveis, promovendo conscientização e capacitando-as a tomar decisões informadas para o bem-estar a longo prazo. Assim, a educação em saúde emerge como um pilar essencial para uma abordagem abrangente e preventiva em questões de saúde feminina. Barbosa *et al.* (2017) relatam que a desinformação e dificuldades na marcação do exame são fatores predominantes que impactam a participação das mulheres, evidenciando a necessidade de intensificar esforços em programas de educação em saúde.

Essas constatações sublinham a importância de uma abordagem abrangente e personalizada para superar esses desafios, visando promover a conscientização, eliminar barreiras e facilitar o acesso efetivo aos serviços de saúde preventiva. A atitude positiva das mulheres na busca pela prevenção foi associada ao cuidado de enfermagem e ações educativas, destacando a relevância desses profissionais. Apesar da descentralização do exame facilitar o acesso, persistem resistências à coleta citológica, enfatizando a necessidade contínua de educação em saúde, conforme apontado por Oliveira *et al.* (2016).

O estudo de Miranda *et al.* (2018) enfatiza que, embora a compreensão da importância da prevenção do câncer cervical seja comum entre as mulheres, desafios práticos, desconhecimento e barreiras emocionais ainda afetam a adesão aos exames preventivos, destacando a necessidade contínua de educação em saúde e abordagens sensíveis para promover a saúde da mulher.

Dias *et al.* (2019) destacam desafios na realização efetiva do exame citopatológico, como desconhecimento, barreiras socioeconômicas, influências culturais e psicológicas. Estratégias que considerem esses fatores são cruciais para aprimorar o rastreamento do câncer cervical de maneira inclusiva. Theodoro *et al.* (2016) enfatizam o persistente medo entre as mulheres, associado ao desconforto do exame e receio de resultados positivos. O acolhimento e a informação adequada aumentam a propensão à adesão ao exame.

4.2 Fatores que dificultam a realização dos exames citopatológicos de colo uterino relacionado aos serviços de saúde

Primeiramente, evidencia-se a carência de conscientização no serviço de saúde, ressaltando a necessidade premente de intensificar a educação sobre os protocolos apropriados de rastreamento. Essa iniciativa visa otimizar a eficácia do exame citopatológico, crucial na

prevenção e detecção precoce de neoplasias em diferentes faixas etárias (Mascarenhas *et al.* 2020).

Brandão *et al.* (2016) destacam que uma dificuldade predominante na busca ativa das mulheres para o exame preventivo está associada a uma falha no registro dos prontuários, complicando a busca pelas pacientes, indicando uma oportunidade para aprimorar as estratégias de envolvimento dos serviços de saúde.

A predominância de métodos manuais nas ações de monitoramento e registro em saúde destaca a urgência na adoção de abordagens mais dinâmicas, incluindo o uso de tecnologias de informação para promover maior eficiência. A dificuldade de acesso ao exame preventivo requer estratégias que superem barreiras físicas, ajustem horários e reduzam o tempo para emissão dos laudos, levantando questionamentos sobre a eficácia do rastreamento diante das demoras (Dias *et al.*, 2021).

O artigo de Ferreira *et al.* (2022) investigou os conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família em relação à detecção precoce e prevenção do câncer de colo de útero. A maioria dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família no município apresenta falta de conhecimento adequado sobre as recomendações do Ministério da Saúde para o controle do câncer de colo de útero, impactando negativamente na cobertura do rastreamento. Embora tenha sido parcialmente observada uma atitude correta na busca ativa de mulheres ausentes às consultas e coletas, isso resulta na não abordagem das que não continuam o tratamento. A prática adequada de investigar fatores de risco para o câncer de colo de útero, realizar busca ativa de mulheres com resultados alterados e o acompanhamento das diagnosticadas com câncer de colo de útero também foi parcial, aumentando o risco de agravamento da doença. Reforça-se a urgência de ações de educação permanente para os serviços de saúde visando melhorar o controle e impactar positivamente nos indicadores de saúde associados à doença.

Melo *et al.* (2017) ressaltam que a prevenção e controle de muitos problemas de saúde não exigem necessariamente tecnologia avançada, mas sim a responsabilidade dos profissionais de saúde como educadores. Eles desempenham um papel fundamental na formação da consciência sanitária, encorajando a prática do exame preventivo e fortalecendo a participação social das mulheres no processo. Nesse contexto, destaca-se a importância de um planejamento abrangente nas áreas educacional, social, política e econômica para uma implementação eficaz das políticas de prevenção do câncer do colo do útero.

Observa-se uma necessidade urgente de aprimorar a conscientização, adotar métodos mais eficientes, superar desafios de acesso e intensificar a educação permanente nos serviços

de saúde para melhorar significativamente o controle do câncer de colo de útero e seus indicadores associados à saúde.

4.3 Impactos da pandemia do COVID-19 na cobertura do rastreamento de câncer de colo uterino

É primordial enfatizar o impacto substancial que a pandemia de COVID-19 teve nos serviços de saúde, com ênfase especial nos exames de Papanicolau e na prevenção do câncer de colo de útero. A interrupção desses serviços durante a pandemia trouxe sérias preocupações para a saúde das mulheres, dado que o câncer de colo de útero é uma das principais causas de mortalidade feminina em muitas partes do mundo (Kaufmann *et al.*, 2023).

Silva *et al.* (2022) conduziram uma avaliação das iniciativas de controle do câncer de colo de útero no Brasil, utilizando dados do Sistema Único de Saúde. Houve uma marcante redução na realização de exames de rastreamento para o câncer de colo de útero, resultado das interrupções nos serviços de saúde e do receio das pessoas em buscar assistência médica durante a pandemia. O acesso restrito aos serviços de saúde, aliado ao deslocamento de recursos para o enfrentamento da COVID-19, contribuiu para uma queda na cobertura do rastreamento. A diminuição na cobertura e a insuficiente continuidade no acompanhamento de mulheres com resultados alterados evidenciam a urgência em aprimorar as estratégias para a detecção precoce da doença. Tornou-se crucial estabelecer mecanismos eficazes de avaliação e manter um monitoramento constante das ações para garantir a efetividade dessas medidas preventivas.

Costa *et al.* (2019) destacaram as disparidades no acesso ao exame de Papanicolau, conforme revelado pela pesquisa, apontando para uma realidade complexa que merece atenção nas iniciativas de promoção da saúde da mulher. O adiamento e a não realização do exame, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ressaltam a necessidade urgente de abordagens específicas e estratégias inclusivas. Superar tais disparidades exige uma abordagem integrada que vá além do aspecto clínico, considerando as realidades socioeconômicas das mulheres. Isso não apenas promoverá a igualdade no acesso ao cuidado, mas também fortalecerá os esforços de promoção da saúde da mulher como um todo.

Em 2020, houve uma redução nos exames de rastreamento nas regiões Norte, Sudeste e Sul, com atrasos no tratamento, principalmente entre mulheres vulneráveis na área

socioeconômica. Mulheres com menor escolaridade e sem renda própria enfrentaram maiores desafios no acesso ao exame de Papanicolau. Esses resultados ressaltam a necessidade de adaptações nos serviços de saúde para melhorar a abordagem e promover uma maior adesão das mulheres ao rastreamento (Kaufmann *et al.*, 2023).

O artigo de Andrade *et al.* (2021) traz que durante a pandemia de COVID-19, os serviços de prevenção do câncer cervical foram suspensos, enfrentando desafios ao retomar devido a receios de contaminação e escassez de recursos. A falta de insumos dificultou a busca ativa para reorganizar o programa de rastreamento. A implementação de testes rápidos para COVID-19 e o desconhecimento das mulheres sobre as diretrizes para o rastreamento do câncer também contribuíram para obstáculos na retomada das coletas. Mulheres sentiram-se inseguras ao realizar o exame, ressaltando a necessidade de reforçar ações de educação em saúde para promover a realização do exame.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Profissionais de enfermagem da atenção primária à saúde (APS), especialmente enfermeiros, desempenham um papel importante na orientação das mulheres sobre os exames citopatológicos do colo de útero. É fundamental adotar estratégias específicas, como a redução da ansiedade, conscientização sobre a gestão do tempo e facilitação do agendamento, a fim de promover a adesão contínua e contribuir para a redução do câncer cervicouterino.

Desafios como vergonha, medo, desconforto, dificuldades de acesso, limitações de tempo, falta de conhecimento sobre a importância do exame, idade avançada, baixo nível socioeconômico e a falta de apoio do parceiro necessitam ser abordados. Os profissionais de enfermagem devem atuar no sentido de facilitar o acesso ao exame, compreendendo e superando tais obstáculos, ao mesmo tempo sensibilizando as mulheres para que assumam a responsabilidade por sua saúde. O conhecimento e compreensão dos fatores que dificultam ou até impedem a realização do exame preventivo são essenciais para o planejamento de intervenções mais eficientes e adequadas às necessidades da população feminina.

Os gestores de saúde devem investir na capacitação dos profissionais, orientação dos serviços e na promoção de conhecimento e sensibilização das usuárias para fortalecer a prevenção do câncer do colo do útero, destacando a necessidade de uma abordagem mais eficaz e abrangente na detecção precoce e rastreamento do câncer do colo do útero, reforçando a importância da Estratégia Saúde da Família como principal apoio na saúde preventiva das mulheres.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Cristiane Machado do Vale de; RIBEIRO, Leila Batista; SILVA, Gabriele Soares da; SALLES, Lauren Canabarro Barrios; ANSELMO, Gleisiane Silva; LIMA, Anna Júlia Veras de. Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária. **REVISA** (Online), v. 10, n. 4, p. 743-755, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353872>. Acesso em: 2 nov. 2023.
- BARBOSA, Lilian Christianne Rodrigues; SILVA, Cristiane Maria Alves; SILVA, Dannyela Andreia; COSTA, Luana Jeniffer Souza Farias da; SANTOS, Nadja Romeiro dos. Percepção de mulheres sobre os fatores associados a não realização do exame papanicolau. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 87–96, 2017. DOI: 10.17564/2316-3798.2017v5n3p87-96. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/2917>. Acesso em: 3 nov. 2023.
- BRANDÃO, Gisetti Corina Gomes; ALVES, Lysianne Pereira; LIMA, Linderlandio Vasconcelos; BARBOSA, Mikaela Kaliny Gomes; MAGALHÃES, Maria Eliza Xavier; PEIXOTO, Juliane Berenguer de Souza. Câncer de colo de útero: adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Nursing** (Ed. bras., Impr.), v. 19, n. 221, p.1428-1431, out. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/bde-29606>. Acesso em: 18 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf. Acesso em: 08 abr. 2023.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.
- COSTA, Juvenal Soares Dias da; MATTOS, Cândido Norberto Bronzoni de; LEITE, Heloísa Marquardt; THEODORO, Heloísa; ACOSTA, Lisiane Morelia Weide; FREITAS, Melina Wedoy de; BORDIN, Rafaela Balzaretto; BAIRROS, Fernanda; GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro; OLINTO, Maria Teresa Anselmo. Fatores associados à não realização de exame citopatológico em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015: estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 1, p. e2018203, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-989799>. Acesso em: 30 out. 2023.
- CUEVAS, Rachel Mary Anderson de; SAINI, Pooja; ROBERTS, Deborah; BEAVER, Kinta; CHANDRASHEKAR, Mysore; JAIN, Anil; KOTAS, Eleanor; TAHIR, Naheed; AHMED, Saiqa; BROWN, Stephen L. **Uma revisão sistemática das barreiras e facilitadores para o atendimento de mulheres do sul da Ásia para rastreamento assintomático de câncer de mama e colo do útero em países de emigrantes** **BMJ Open** 2018; 8: e020892. doi:

10.1136/bmjopen-2017-020892. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/8/7/e020892.full.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

DIAS, Carolline Fredes; MICHELETTI, Vania Celina Dezoti; FRONZA, Edegar; ALVES, Juliana da Silva; ATTADEMO, Carolinne Vargas; STRAPASSON, Márcia Rejane. Perfil de exames citopatológicos coletados em estratégia de saúde da família. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (Online), 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968467>. Acesso em: 21 out. 2023.

DIAS, Ernandes Gonçalves; CARVALHO, Beatriz Celestino de; ALVES, Naiara Silva; CALDEIRA, Maiza Barbosa; TEIXEIRA, Jeisabelly Adrienne Lima. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **J. Health Biol. Sci.** (Online), v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352536>. Acesso em: 23 out. 2023.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins; NOGUEIRA, Mário Círio; FERREIRA, Letícia de Castro Martins; TEIXEIRA, Maria Teresa Bustamante. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2291-2302, jun. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Z3tXcyhpMP6MLcJzTCmq9bn/>. Acesso em: 22 out. 2023.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques. Motivos que influenciam a não realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Esc Anna Nery** 2018, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NHnFXbYTbsz7qnPJzNLkKSd/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 03 maio 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - INCA. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 1996-2022. **Câncer do colo do útero**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>. Acesso em: 05 maio 2023.

KAUFMANN, Luana Cristina; FRANÇA, Andrea Ferreira Ouchi; ZILLY, Adriana; FERREIRA, Helder; SILVA, Rosane Meire Munhak da. Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220401, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NsgVxQYMLsvQtHVxp3gsPNy/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

LOPES, Viviane Aparecida Siqueira; RIBEIRO, José Mendes. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3431-3442, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wKH88LkHg3qq87tCLQtqvTp/?lang=pt#>. Acesso em: 10 maio 2023.

MASCARENHAS, Mikaela Santos; FARIA, Luan Viana; MORAIS, Lorena Pinholi de; LAURINDO, Davi da Costa; NOGUEIRA, Mário Círio. Conhecimentos e práticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer do colo do útero. **Rev. bras. Cancerol**, v. 66, n. 3, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120100> Acesso em: 20 out. 2023.

MELO, Willian Augusto de; PELLOSO, Sandra Marisa; ALVARENGA, Aline; CARVALHO, Maria Dalva de Barros. Fatores associados a alterações do exame citopatológico cérvico-uterino no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno**

Infantil, v. 17, n. 4, p. 637-643, out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/rr8TbgJSFrcLhRPgXM65Gzw/?lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2023

MIRANDA, Avanilde Paes; REZENDE, Emilly Veloso; ROMERO, Natália Stephane Alves. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Nursing** (Ed. bras., Impr.), v. 21, n. 246, p.2435-2438, nov. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969216>. Acesso em: 2 nov. 2023.

NASCIMENTO, Rafaella Gontijo do; ARAÚJO, Alison. Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres. **REME rev. min. enferm.**, v. 18, n. 3, p. 557-564, jul.-set. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-766028>. Acesso em: 5 nov. 2023.

OLIVEIRA, Ana Eloísa Cruz de; DEININGER, Layza de Souza Chaves; LIMA, Isis Milane Batista de; LIMA, Daniel Cândido de; NASCIMENTO, João Agnaldo do; ANDRADE, Josemberg Moura de. Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica. **Rev. enferm. UFPE (online)**, v. 10, n. 11, p. 4003-4014, nov. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30146>. Acesso em: 2 nov. 2023.

OLIVEIRA, Caio Bismarck Silva de; GUEDES, Bárbara Clareliz Almeida; NASCIMENTO, Deivid Junior Santos do; VARELA, Fernanda Félix de Araújo; GOMES, Gerlane Eduarda Ribeiro; DANTAS, Jucielly Thais da Silva; SILVA, Alex dos Santos; BATISTA, Graziela Silva; GONÇALVES, Nayara Arianne Laureano. **Assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28269/24459>. Acesso em: 14 maio 2023.

PREVENÇÃO do câncer de colo do útero. **Manual técnico**. Profissionais de saúde. Ministério da Saúde, Brasília, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_profissionaisdesaude.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

SANTOS, Jeferson Nascimento dos; GOMES, Rosilene Souza. Sentidos e percepções das mulheres acerca das práticas preventivas do câncer do colo do útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 2, p. e-031632, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.1632. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1632>. Acesso em: 26 maio 2023.

SILVA, Alexandre Bezerra; RODRIGUES, Máisa Paulino; MEDEIROS JÚNIOR, Antônio; OLIVEIRA, Amanda Paulino de; MELO, Ricardo Henrique Vieira de. Adesão Das Mulheres Ao Exame Citopatológico Para Prevenção Do Câncer Cervicouterino. **Revista Ciência Plural**, v. 4, 3, p. 69-81, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988269>. Acesso em: 5 nov. 2023.

SILVA, Gulnar Azevedo e Silva; ALCANTARA, Luciana Leite de Mattos; TOMAZELLI, Jeane Glaucia; RIBEIRO, Caroline Madalena Ribeiro; GIRIANELLI, Vania Reis; SANTOS, Édnei Cesar; CLARO, Itamar Bento; ALMEIDA, Patty Fidelis de; LIMA, Luciana Dias de. 2022. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 7, e00041722. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT041722>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SOUZA, Aline Ferreira de; COSTA, Lúcia Helena Rodrigues. Conhecimento de mulheres sobre hpv e câncer do colo do útero após consulta de Enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 343-350. 2015. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/220/121>. Acesso em: 17 maio 2023.

THEODORO, Milena Gouvea; TIMOTEO, Alessandra Costa; CAMIÁ, Gislaine Eiko Kuahara. Fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame de Papanicolaou. **Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos**, v. 17, n. 2, p. 166-172, dez. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021685>. Acesso em: 28 out. 2023.

WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE) - INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER - IARC. **Cancer today**. Lyon 2020. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/home>. Acesso em: 06 maio 2023.

ZANCAN, Samara Bermann; FERNANDES, Carine Bueno; BRUISMA, Juliana Taise; RIBEIRO, Jozielle Chaves; ANDRADE, Vera Regina Medeiros; SOARES, Narciso Vieira. Conhecimento de mulheres sobre o exame de Papanicolau e Papilomavírus Humano em uma estratégia da saúde da família. **Nursing** (Ed. bras., Impr.), v. 17, n. 221, p.1229-1233, abr. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-788667>. Acesso em: 20 out. 2023.

ANEXO

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA “DESTAQUES ACADÊMICOS”

Diretrizes para Autores

Os autores, na submissão de artigos e resenhas, devem verificar criteriosamente a política editorial da Revista Destaques Acadêmicos. Os estudos que não se adequarem à política editorial, normas e formato de submissão serão devolvidos pela análise desk-review aos autores. A análise desk-review é realizada pela Equipe Editorial da Revista.

A avaliação dos estudos aceitos pelo desk-review serão encaminhados para a avaliação por avaliadores ad hoc alheios à Equipe Editorial e à Instituição Editora. Caso o escrito tenha observações sobre correções linguísticas, ortográficas ou de conteúdo, o autor deverá realizá-las no prazo máximo de 30 dias. O não envio da versão ajustada no prazo estipulado, implica no arquivamento do artigo.

Nota: A Revista não solicita valores no decorrer dos trâmites de encaminhamento, análise e publicação de trabalhos.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Os artigos, resenhas e comunicações científicas devem estar vinculados à natureza da publicação e à temática de cada edição.
2. Os artigos devem ter de 08 até 20 páginas (incluindo notas de rodapé, anexos e referências), digitadas em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, com espaço entre linhas de um e meio.
3. Os artigos devem respeitar a seguinte estrutura: a) título na língua do texto; b) nome(s) do(s) autor(es) com nota de rodapé informando referências acadêmicas (formação, titulação, instituição) e profissionais (cargo que ocupa); c) resumo na língua do texto; d) palavra-chave na língua do texto; e) introdução; f) desenvolvimento; g) conclusão; h) referências; i) apêndice(s) (se houver); j) anexo(s) (se houver).
4. Os originais devem ser submetidos em FORMATO EDITÁVEL (.doc, .odt...). Opcionalmente pode-se adicionar uma versão do trabalho em formato fechado (.pdf), na etapa Documentos suplementares. O tamanho máximo por arquivo é 10MB.
5. As referências bibliográficas devem seguir os padrões da ABNT (NBR 6023/2018) e estarem dispostas em ordem alfabética, de acordo com o sistema utilizado para citação no texto (SISTEMA AUTOR-DATA, NBR 10520/2002), no final do trabalho. As notas de rodapé são utilizadas EXCLUSIVAMENTE para notas explicativas, devendo ser numeradas e inseridas na página em que estiverem alocadas.
6. Mais orientações podem ser obtidas no Manual da Univates para trabalhos acadêmicos, disponível em "<http://www.univates.br/editora-univates/publicacao/315>", essas orientações são baseadas, em sua maioria, nas normas ABNT.
7. Conselho Editorial da Revista reserva-se o direito de aceitar, ou não, os trabalhos enviados, informando ao autor se o artigo será ou não publicado. A publicação não implica em espécie alguma de remuneração.

8. A qualidade da apresentação do trabalho bem como seu conteúdo e originalidade, são responsabilidades exclusivas do(s) autor(es). O(s) autor(es), ao encaminharem os trabalhos, cedem à Univates os respectivos direitos de reprodução e publicação. Os casos omissos serão resolvidos pelos editores científicos do periódico.
9. Confirme se toda a pesquisa atende às diretrizes éticas, incluindo a adesão aos requisitos legais do país do estudo.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09